

Perfil do professor de sociologia do ensino médio da rede pública estadual de Picos - PI**Profile of the professor of sociology of high school of the state public network of Picos - PI**

DOI:10.34117/bjdv5n7-099

Recebimento dos originais:20/06/2019

Aceitação para publicação: 04/07/2019

Maria das Dôres de Sousa

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Instituição: Universidade Federal do Piauí
Endereço: Rua Sitonho Dantas, 1670 – Bairro Catavento, Picos - PI, Brasil
CEP: 64.607.330
E-mail: mariadasdoressousa@hotmail.com

Márcia Santos Carvalho

Aluna bolsista do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Endereço: Rua Cícero Duarte, 905 – Bairro Junco – Picos - Piauí Brasil
CEP 64.600.000
E-mail: marcia-scarvalho07@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo faz parte de um projeto de pesquisa que busca dar continuidade aos estudos realizados no doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). O fato de o professor de Sociologia do Ensino Médio ser um objeto pouco estudado faz oportuna a realização de mais pesquisas. O objetivo geral da pesquisa é conhecer o processo histórico relativo à institucionalização da Sociologia no Ensino Médio, o saber-fazer e as condições de trabalho dos professores de Sociologia das escolas públicas estaduais da cidade de Picos-PI. Realizamos, nos meses de maio e junho de 2013, visitas à 9ª Gerência Regional de Educação de Picos – PI às escolas e aplicamos um questionário junto aos professores de Sociologia que aceitaram o convite para fazerem parte da pesquisa. O trabalho de campo foi realizado pela pesquisadora e uma aluna bolsista do curso de Pedagogia. O resultado do questionário possibilitou-nos traçar o perfil de tais professores, apresentando novas perspectivas de análise na área do ensino da Sociologia na educação básica.

Palavras-chave: Perfil do professor de Sociologia. Ensino Médio. Escolas Públicas.

ABSTRACT

This article is part of a research project that seeks to continue the studies carried out in the doctorate at the Federal University of Rio Grande do Norte (2012). The fact that the teacher of Sociology of Secondary School is a little studied object makes more research to be done. The general objective of the research is to know the historical process related to the institutionalization of Sociology in High School, the know-how and the working conditions of the teachers of Sociology of the state public schools of the city of Picos-PI. In May and June

2013, we visited the 9th Regional Education Management of Picos - PI to schools and applied a questionnaire to the Sociology professors who accepted the invitation to take part in the research. The fieldwork was carried out by the researcher and a student of the Pedagogy course. The result of the questionnaire enabled us to draw the profile of such teachers, presenting new perspectives of analysis in the area of Sociology teaching in basic education.

Keywords: Sociology teacher profile. High school. Public schools.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte de um projeto de pesquisa, que busca dar continuidade aos estudos realizados no doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). O fato de o professor de Sociologia do Ensino Médio ser um objeto pouco estudado faz oportuna a realização de mais pesquisas tendo em vista a necessidade de refletir, investigar e agir em relação ao ensino de Sociologia. O objetivo geral da pesquisa é conhecer o processo histórico relativo à institucionalização da Sociologia no Ensino Médio, o saber-fazer e as condições de trabalho dos professores de Sociologia das escolas públicas estaduais da cidade de Picos-PI.

Com o intuito de ampliar as investigações sobre o perfil do professor de Sociologia do Ensino Médio da cidade de Picos – PI, realizamos, nos meses de maio e junho de 2013, visitas à 9ª Gerência Regional de Educação de Picos – PI, às escolas e aplicamos um questionário com perguntas fechadas e abertas divididas nos seguintes eixos: dados pessoais, renda familiar, formação acadêmica e experiência profissional junto aos professores de Sociologia que aceitaram o nosso convite para fazer parte da pesquisa. O trabalho de campo foi realizado pela pesquisadora e uma aluna do Curso de Pedagogia que participa do referido projeto como bolsista. O resultado do questionário possibilitou-nos traçar o perfil de tais professores, apresentando novas perspectivas de análise na área do ensino da Sociologia na educação básica.

2 BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

A história da trajetória da Sociologia no Brasil têm-se validado da periodização, assim sistematizado: (1891-1941) período de institucionalização da disciplina no ensino secundário; (1941-1981) período de ausência da Sociologia como disciplina obrigatória; (1982-2001) período de reinserção gradativa da Sociologia no Ensino Médio por meio de projetos de lei estaduais. Podemos acrescentar agora uma quarta fase que se inicia com a promulgação da Lei 11.684 de 02 de junho de 2008, que estabelece a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia nas três séries de todas as escolas do Ensino Médio no Brasil a serem implantadas até 2011. (SOUSA, 2012; SANTOS, 2004). Porém, as escolas que pesquisamos não estão

cumprindo o dispositivo da legislação que previa a implantação da Sociologia nas três séries até 2011.

O fato é que, mais uma vez, no Brasil está em curso a reinserção da Sociologia como disciplina obrigatória em todas as escolas de nível médio. Mas a sua história de inclusão e exclusão gera uma certa apreensão em relação ao momento atual da disciplina. Como afirma Sarandy (2012, p. 48), “simplesmente porque compreendemos que a disciplina enfrenta ameaças quanto à sua própria existência, uma disciplina que ainda está por legitimar-se nos sistemas de ensino”.

Em suma, a periodização da Sociologia no Ensino Médio é marcada por mais de um século de intermitência. Isso significa dizer que foi depois de uma longa evolução que o padrão de trabalho intelectual prevaleceu nos campos da reflexão sociológica. “Talvez nenhuma disciplina tenha recebido tantas significações, participado de tão díspares discursos e sido o centro de tantos conflitos quanto a Sociologia”. (SARANDY, 2012, p. 48).

Compreender este processo e as razões dos debates em torno da disciplina é fundamental para qualquer intervenção que justifique ou legitime a Sociologia no Ensino Médio.

Desta feita, vamos buscar no item seguinte elementos que nos favoreçam a compreensão da institucionalização da Sociologia no Ensino Médio no Estado do Piauí especificamente na cidade de Picos - PI, campo empírico deste estudo.

3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NO PIAUÍ

A luta pela inclusão da Sociologia no Ensino Médio não se deu de forma unificada entre os estados cada um teve a sua dinâmica No Estado do Piauí, a Sociologia e a Filosofia estão presentes no Ensino Médio desde 2002, quando a Assembleia Legislativa aprovou em 27 de junho de 2002 o Projeto de Lei nº. 07/02, de autoria da deputada estadual Francisca Trindade do PT/PI (falecida em 2003) que torna obrigatórias a Sociologia e a Filosofia no Ensino Médio. A Lei 5.523 foi sancionada em 15 de julho de 2002, pelo governador em exercício Hugo Napoleão, possibilitando aos jovens estudantes deste nível de ensino um desenvolvimento crítico e reflexivo.

A citada lei assegura que as disciplinas de Sociologia e Filosofia serão ministradas por professores habilitados em Ciências Sociais e Filosofia. A Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação tomariam as medidas necessárias para o efetivo cumprimento

do presente dispositivo, em especial as que tratam de conteúdo programático, carga horária e fiscalização do efetivo cumprimento da lei.

Diante de um levantamento realizado na 9ª Regional de Educação em 2008, foi constatado que alguns dispositivos da citada lei não estão sendo cumpridos. Dos doze professores que ministravam a disciplina de Sociologia, só um tinha a formação em Licenciatura em Ciências Sociais e dois especialização *lato sensu* em Sociologia, incluído o licenciado e os demais em outras áreas, especialmente, a Pedagogia. Em maio de 2013, quando realizamos outro levantamento na referida regional e nas escolas foi constatado que dos quatorze professores que ministravam a disciplina de Sociologia nenhum tinha formação em Licenciatura em Ciências Sociais e só um especialista em Sociologia. O quadro evidencia que, na cidade de Picos – PI, não há licenciado em Ciências Sociais em número suficiente para atender à demanda de professores de Sociologia.

Contudo, a falta de qualificação do professor de Sociologia não é uma realidade restrita à cidade de Picos – PI é um problema mais amplo e atinge outras cidades. Como afirmam Tomazini e Guimarães (2004, p. 212), “Esse quadro de professores de Sociologia não qualificado está presente em várias cidades do país.” Citam como exemplo a cidade de Uberlândia (MG), onde, em 2001, dos vinte e dois professores que lecionavam Sociologia, somente onze eram habilitados. Em Londrina (PR), Silva (2008, p. 3) constatou uma situação semelhante “Analisando os dados sobre os professores de Sociologia que estão ministrando Sociologia em 1999, observa-se que 65% não são formados em Ciências Sociais”.

A situação da Sociologia do Ensino Médio é complexa e encontram-se muitas diversidades, Segundo Tomazi; Gomes (2007, p. 596), “Alguns Estados possuem licenciados em Ciências Sociais em número suficiente para a demanda, mas não há concursos específicos ou poucos concursos para que esses licenciados sejam incorporados. Em outros, há concurso, mas não existem licenciados suficientes.”.

Isso mostra que faltam planejamento e políticas educacionais voltadas para a qualificação do professor de Sociologia no Ensino Médio. É preciso desenvolver programas de formação docente em Ciências Sociais e de favorecimento de suas condições de trabalho. Ainda se faz necessário apostar numa política de valorização do magistério, permitindo que os licenciados tenham vivências de situações escolares durante todo o curso, envolvam-se com a situação da disciplina no contexto político nacional e que se aproximem do debate sobre o papel da Sociologia no Ensino Médio.

Dadas as suas próprias condições de trabalho e/ou, muitas vezes, da precarização na formação científica, o professor de Sociologia do Ensino Médio não participa significativamente da produção científica sobre o seu próprio fazer. A produção científica voltada para o ensino de Sociologia ainda é muito tímida quando comparada com áreas mais tradicionais da Sociologia como os movimentos sociais.

Do ponto de vista da carga horária, conforme informações da direção das escolas Vidal de Freitas, Mário Martins e Marcos Parentes, a disciplina de Sociologia vem sendo ministrada na primeira série com uma aula por semana e na segunda série duas aulas semanais. Convém ressaltar que a inclusão da Sociologia na primeira série se deu mediante a redução da carga horária da disciplina de Filosofia para uma aula semanal, contrariando o Art. 36, 3º parágrafo da LDB, 1996, que diz que os educandos, ao término do Ensino Médio, devem demonstrar “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessário ao exercício da cidadania” (SOUSA, 2012, p. 65). Nas demais escolas a disciplina de Sociologia está sendo ministrada em apenas duas aulas semanais.

Todavia, essa realidade também não é específica do estado do Piauí. Um estudo realizado por Tomazini e Guimarães (2004), na cidade de Uberlândia (MG), em vinte e duas escolas pesquisadas em 2001, doze delas oferecem a Sociologia em apenas uma das séries; nove oferecem em duas das séries. Em todas a carga horária é de uma hora semanal. Já no Distrito Federal, existe um diferencial, a Sociologia encontra-se em todas as grades curriculares dos cursos de Ensino Médio e é ministrada nas três séries, com pelo menos duas aulas semanais.

O professor Amaury César Moraes, que coordenou em 2005 a elaboração de uma parecer detalhado sobre a legislação educacional desde a LDB 9.394 de 1996 até DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) de 1998, conseguiu explicitar neste que as DCNEM não estavam cumprindo a LDB, pois não garantiam que os currículos oferecessem, de fato, os conhecimentos de Sociologia e Filosofia a não ser apenas como temas transversais. (SOUSA, 2012)

Enfim, a nosso ver, com uma carga horária insuficiente e com um quadro de professores sem qualificação específica na área das Ciências Sociais, fica difícil um trabalhar didático-pedagógico dos conteúdos sociológicos numa perspectiva mais científica e contextualizada com o cotidiano dos alunos.

4 O PERFIL DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL EM PICOS – PI

Em uma primeira busca no campo empírico, no mês de maio de 2013, realizamos quatro visitas à 9ª Gerência Regional de Educação de Picos. Por falta de documentos, tivemos certas dificuldades para conseguir as informações necessárias para formar o grupo de estudo. Dentre essas informações, podemos destacar: a quantidade e quem eram os professores de Sociologia. Por meio de um documento com a relação dos nomes das unidades escolares, endereços, telefones e os nomes dos diretores, das escolas fizeram um levantamento das escolas estaduais da zona urbana da cidade de Picos e verificamos que existem atualmente vinte escolas. Visitamos cada uma e constatamos que, destas, quinze tem Ensino Médio.

Com a localização das escolas, procuramos os diretores e explicamos o porquê da nossa visita, pedimos permissão para realizar a pesquisa, solicitamos os nomes e os horários dos professores de Sociologia. Em seguida, convidamos tais professores para fazer parte do nosso grupo de estudo. Do universo de quatorze professores, dez aceitaram o convite para participarem da pesquisa. No primeiro contato, entregamos o questionário citado anteriormente e voltamos em data combinada para recolher. Com as informações obtidas, foi possível elaborar um sucinto perfil dos professores de Sociologia do Ensino Médio participantes deste estudo.

Por servirem de campo de atuação dos dez professores participantes da pesquisa as escolas selecionadas foram: Escola Norma Oficial de Picos, Centro Estadual de Educação Profissional Petrônio Portela PREMEN (Programa de Expansão e Melhoria do Ensino), Miguel Lidianio, Jorge Leopoldo, Coronel Francisco Santos, Desembarcador Vidal de Freitas, Landri Sales, Marcos Parente e Mário Martins.

Numa primeira aproximação com os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, verificamos que, dos dez professores, nove são do sexo feminino e um do sexo masculino, confirmando as estatísticas da educação brasileira, as quais apontam que o sexo feminino tem predominância na educação. Conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2006, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad - IBGE), a categoria dos professores é majoritariamente feminina, 83,1% *versus* 16,9% do sexo masculino, apresentando algumas variações internas, conforme o nível de ensino. Na educação infantil 98% são mulheres. No Ensino Fundamental, como um todo, o percentual de mulheres é de 93% entre os professores de 1ª a 4ª série com formação superior. No Ensino Médio, são encontradas as maiores

proporções de docentes do sexo masculino, 33% *versus* 67% do feminino. Esses dados confirmam a feminilização docente do magistério brasileiro.

Em se tratando do professor de Sociologia no Ensino Médio, na pesquisa que realizamos em 2008, nas escolas públicas estaduais da cidade de Picos, apenas um professor sujeito da pesquisa era do sexo feminino. Em 2013, quando realizamos outra coleta de dados nas escolas, de nível médio nos deparamos com outra realidade mostrada anteriormente. Ou seja, somente um professor é do sexo masculino e nove do sexo feminino. Esses dados mostram a rotatividade do professor de Sociologia na cidade de Picos – PI.

Outros aspectos apresentados nas análises diz respeito à faixa etária dos professores, que varia entre 21 e 41 anos, revelando um corpo docente ainda jovem na profissão. A renda familiar varia entre três e acima de seis salários mínimos, sendo que somente dois professores tem uma renda familiar acima de seis salários mínimos. Esses níveis salariais configuram uma renda relativamente baixa, para o desenvolvimento da sua atividade laboral.

. Quanto ao estado civil, cinco professores são casados, quatro solteiros e um divorciado; seis tem filhos ente um e três anos e quatro não tem filhos. Nove moram em bairros periféricos da cidade e uma professora mora em uma cidade da microrregião de Picos.

Com relação ao perfil acadêmico, os dados do questionário indicaram que não existe nenhum professor com formação acadêmica em nível de graduação em licenciatura em Ciências Sociais. Quando se refere à formação de pós-graduação em nível de especialização, *lato sensu*, só um professor é especialista em Sociologia e História. 80% fizeram cursos de aperfeiçoamento nos últimos cinco anos, sendo todos na área da educação, como capacitação pedagógica, escola acolhedora, gestão educacional, uso da tecnologia na escola, droga na escola, educação de jovens e adultos e centro de estudos básicos 20% não fizeram nenhuma capacitação. Observamos também que são os pedagogos que, em maior número, ministram a disciplina de Sociologia na cidade de Picos. Tal fato decorre da formação que esses profissionais recebem na disciplina Sociologia da Educação, no curso de Pedagogia. .

Quanto ao vínculo empregatício, oito professores têm contrato efetivo, um professor é seletista/substituto, com contrato temporário de até dois anos e outro professor ingressou de outras formas não esclarecidas pelo informante. O tempo de experiência no magistério varia de dois a dezesseis anos. Como professor de Sociologia, 30% está lecionando a disciplina pela primeira vez. Quanto à carga horária, 80% trabalham 40/horas, 20% 20 horas. Todos lecionam de uma a três disciplinas, além da Sociologia. São elas: Filosofia, Ensino Religioso, História, Artes, Língua Portuguesa e Matemática.

Em se tratando do exercício da docência em Sociologia, 50% dos professores pesquisados se tornaram professores de Sociologia por terem a formação em Pedagogia e para completar carga horária; 30% para atender necessidade da escola, 10% por falta de disciplina na área de formação e 10% por ter a formação em nível de especialização em Sociologia. Os dados revelam que os professores de Sociologia sujeitos desta pesquisa não estão devidamente habilitados para lecionar a disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

Ao tomarmos como base a satisfação profissional, o professor José Wilson, e as professoras Conceição, Maria de Lourdes, Erinalda, Gicélia, Maria Karinne, Katiúcia, Maria Cláudia dizem-se satisfeitos com a profissão. Só a professora Andreia não está satisfeita profissionalmente. No entanto, só a professora Lourdes não mudariam de profissão se tivesse uma chance. Conforme os dados do questionário, 90% dos professores pesquisados escolheram o magistério como profissão. Entretanto, segundo Cavaco (1999), com relação à participação pessoal no universo do trabalho e à perspectiva da construção da autonomia, as estruturas ocupacionais raramente correspondem à identidade vocacional definida nos bancos da escola, ou através das diferentes atividades socioculturais ou modeladas pelas expectativas familiares. Dessa feita, para manter a satisfação com a profissão e dar sentido às suas ações, deve se buscar uma conciliação entre as aspirações pessoais e as estruturas profissionais.

Sobre suas experiências como professores de Sociologia, Conceição afirma que “Mesmo não sendo formada em Sociologia, estou tendo uma experiência significativa nesta área, por se tratar de uma disciplina que investiga os problemas que afetam o nosso cotidiano, evidenciando a estreita relação entre as questões individuais e sociais”; Erinalda diz que “Gosto muito de trabalhar com a disciplina de Sociologia pois ela nos oferece a oportunidade de refletir criticamente com os nossos alunos, compreendendo o nosso papel diante do contexto social no qual estamos inseridos”; Mara Karinne, acrescenta que “O ato de ministrar tal disciplina me satisfaz como profissional, apesar das dificuldades no sistema educacional”; Katiúcia também diz que “adoro lecionar a disciplina de Sociologia, pois, permite a interação entre professor e aluno, aguçando o senso crítico das relações sociais”; Maria Cláudia considera que “Mesmo com pouca experiência, tenho percebido que há uma certa carência de discussões de assuntos sociais”; Teresa Neuma, mesmo ministrando a disciplina pela primeira vez, entende que “o aluno precisa da disciplina de Sociologia para compreender as transformações que ocorrem nas sociedades humanas”; Andreia lamenta “pela falta de interesse dos alunos, pois muitos consideram que a disciplina não tem importância”; Maria de Lourdes afirma que “através das aulas de Sociologia é possível promover debates sobre a

realidade na qual estamos inseridos. Percebe-se o interesse dos alunos por tratar de assuntos diretamente relacionados às suas vivências e problemas do cotidiano”; José Wilson, afirma que a Sociologia pode: “Promover uma consciência social no educando e partilhar uma concepção de vida sobre o cotidiano”. (Registro questionário aplicado em junho de 2013).

Vemos nestes depoimentos que, apesar da ausência de formação e experiência dos citados professores na área das Ciências Sociais, suas opiniões revelam uma visão clara de que a Sociologia é fundamental para a formação do educando e para despertar uma consciência crítica diante das múltiplas realidades que os envolve.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos neste artigo um pequeno levantamento sobre o perfil do professor de Sociologia do Ensino Médio da rede pública estadual da cidade de Picos – PI, em especial os dez participantes da pesquisa, utilizando como instrumento de coleta de dados a análise documental e a aplicação do questionário.

Os dados analisados revelaram um corpo docente ainda jovem na disciplina e sem a formação específica na área das Ciências Sociais e com alta rotatividade de profissionais, nos períodos estudados, 2008 e atualmente 2013. São graduados em História, Filosofia, Ciências biológica, Letras entre outras, evidenciando-se uma predominância dos graduados em Pedagogia. Todos trabalham com outras disciplinas e se tornaram professores de Sociologia para completar a carga horária e por carência da escola. Nove professores se dizem satisfeitos com a profissão, mas mudariam de profissão se tivessem uma chance.

Fundamentando nos dados analisados pode-se ainda afirmar que para a Sociologia no Ensino Médio atingir minimamente o que está proposto no artigo 36 da LDB 9.394/96, é necessário ser cumprido o que determina a lei 11. 684/08. Ou seja, a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nas três séries do Ensino Médio, ministrada por profissionais que dominem os referenciais teóricos da análise social, habilitados em Ciências Sociais.

Enfim, os dados do questionário servirão, ainda, para subsidiar outras etapas da coleta de dados que serão realizadas posteriormente como as entrevistas, também são significativos para os estudos que buscam recuperar a história da Sociologia no Ensino Médio no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, MEC – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000, v. 4. **Censo**. 2006.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antônio. **Profissão de professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1999. p. 155-191. (Coleção Ciências da Educação, n. 3).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (Pnad). **Pesquisa nacional por amostra de domicílio**. [s.l.], 2006.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. O ensino de sociologia: insulamento e invisibilidade de uma disciplina. In: FIGUEIREDO. André Videira; OIVEIRA, Luiz Fernandes de; PINTO, Nalayne Mendonça. (Orgs) **Sociologia na Sala de aula: reflexões e experiências docentes no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1012.

SANTOS, Mário Bispo. A sociologia no contexto das representações do ensino médio. . In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 131-180.

SILVA, Ileize Luciana Fiorelli. **A sociologia no ensino médio, conteúdos e metodologias: perfil no primeiro ano de implantação nas escolas de Londrina e região**. Disponível em: <www.uel.br >. Acesso em: 17 jun. 2008.

SOUSA, Maria das Dôres. **Identidade e Docência: o saber-fazer do professor de sociologia das escolas públicas estaduais de Picos – PI**. 2012. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2012.

TOMAZINI, Daniela Aparecida; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Sociologia no ensino médio: historicidade e perspectiva da ciência da sociedade. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 197-218.

TOMAZI, Nelson Dacio; GOMES, Ana Laudelina Ferreira. Conversa sobre orientações curriculares nacionais (OCNs). **Revista Cronos**, v. 8, n. 2, p. 591-601, jul.-dez. 2007.